



## **INCIDÊNCIA DE OBESIDADE E RISCOS CARDIOVASCULARES EM POPULAÇÃO ACOMPANHADA PELO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO MUNICÍPIO DE PORTEIRINHA-MG**

Autor(es): Letícia Caroline Gomes Martins, Gracyele Fabrícia Cangussu Nunes

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), obesidade é o acúmulo anormal ou excessivo de gordura. A obesidade, geralmente, é estimada pelo Índice de Massa Corporal (IMC). Evidências sugerem que o IMC está positivamente relacionado à ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Segundo a OMS, em 2001 aproximadamente 60% das mortes no mundo e 46% da carga global de doença foram decorrentes das doenças crônicas não transmissíveis, e, em 2020, a carga global por doenças crônicas não transmissíveis deverá ser de 57%. Além do IMC, é importante considerar a distribuição da gordura corporal. O acúmulo excessivo de gordura na região abdominal está relacionado à deposição de tecido adiposo nas vísceras, e está mais fortemente ligada a fatores de risco cardiovasculares. Com o objetivo de investigar a incidência da obesidade e dos riscos cardiovasculares da população, foi realizada a antropometria dos indivíduos participantes de um grupo de atividade física desenvolvido pelo fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, no município de Porteirinha-MG. As medidas foram aferidas em cinco dias aleatórios. Foram aferidos o peso, a altura, o IMC e a Circunferência da Cintura. Para aferir o peso foi utilizada balança digital G-tech, para estatura foi usada uma fita métrica afixada na parede na altura de 50cm, e para a CC uma fita métrica inelástica. Foram avaliados 92 indivíduos, do sexo feminino, com idade entre 17 e 60 anos. Destes, 3,6% (n=3) apresentaram magreza, 39,13% (n=36) eutróficos, 35,87% (n=33) sobrepeso, e 20,65% (n=19) obesidade grau I e II. Quanto a circunferência da cintura 29,35% (n=27) tem a CC igual ou maior que 80 cm e 36,96% (n=34) tem a CC igual ou maior que 88 cm. O percentual de indivíduos com sobrepeso (35,87%) e obesidade (20,65%) prevalecem na população junto com o elevado percentual de indivíduos com risco de complicações metabólicas elevadas (29,35%) e elevadas substancialmente (36,96%). Conforme os dados verificados, destacamos a associação de elevado número de obesos associado a um número ainda maior de indivíduos com a CC elevada, caracterizando essa amostra como um grupo de alto risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e cardiovasculares, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias, artropatia degenerativa, entre outras.